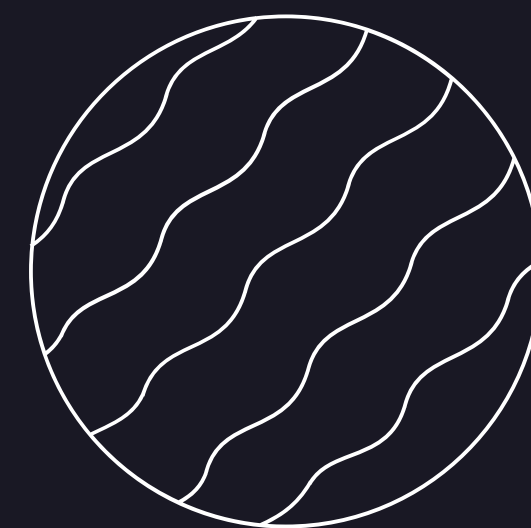


Evolucionismo social em Antropologia



Disciplina: Teorias Antropológicas I | **Docente:** Bernardo Lewgoy

Discentes: Julia Landgraf Piccolo Ferneda, Leonardo Palhano Cabreira e Thiago Vinícius Silva da Luz

IMPACTO DO EVOLUCIONISMO NA ANTROPOLOGIA

A década de 1860 se caracterizou por um intenso embate entre pensadores degradacionistas, que concebiam o degradacionismo humano, e evolucionistas, que acreditavam numa escalada ascendente e progressiva de desenvolvimento humano.

O evolucionismo teve impacto imediato na antropologia, partindo da inspiração que esta emergente corrente de pensamento teve na biologia, a partir da obra de Charles Darwin, e na filosofia, com Herbert Spencer.

Auxiliou na resposta à questão de "como se poderia compreender a enorme diversidade cultural humana", de modo que as diferenças culturais passariam a ser reduzidas a estágios históricos de um mesmo caminho evolutivo, incorporando uma metodologia dita comparativa.

LEWIS HENRY MORGAN

Nova Iorque (Estados Unidos da América) 1818 - 1881

03

- Liga dos Iroqueses (1851).
- *Systems of Consanguinity and Affinity in the Human Family* (1865).
- *Ancient Society* (1877).
- Uniformidade da experiência humana.
- Períodos étnicos.
- *Selvageria, Barbárie e Civilização*.

- Royal Anthropological Institute.
- Anahuac: or, Mexico and the Mexicans, Ancient and Modern (1861).
- Primitive Culture: Researches into the Development of Civilization (1871).
- Tylor foi pioneiro na tarefa de escrever uma definição formal de cultura.
- Sobrevivências.

EDWARD TYLOR

Londres (Inglaterra) 1832 - Wellington (Reino Unido) 1917

JAMES GEORGE FRAZER

Glasgow (Escócia) 1854 - Cambridge (Reino Unido) 1941

05

- Estudos clássicos sobre gregos e romanos em Cambridge.
- The Golden Bough (1890).
- Institucionalização da Antropologia.
- Estudo da *selvageria*, quer sejam, as "fases rudimentares da sociedade humana".
- Unilinearidade e Multilinearidade da trajetória humana.

CRÍTICAS E ATUALIDADE

- Difusionismo aparece como reação ao evolucionismo. Crítica de Franz Boas ao método comparativo evolucionista, evocando o acompanhamento próximo das culturas, tomadas individualmente e em sua totalidade.
- Reações marxistas à ideia de homogeneidade/regularidade da história da humanidade.
- Críticas feministas ao pressuposto da neutralidade científica.
- Pioneirismo na análise de um pensamento científico sobre a alteridade, sistematizada e fundamentada em método e objeto.
- Inovação no estudo de questões que a antropologia moderna ainda hoje debate constantemente, como o animismo, a exogamia, a matrilinearidade, o totemismo, o tabu.

Referências

07

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. Lewis Morgan: 140 anos dos Sistemas de Consanguinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011), in: cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 1-384, 2010.

BARNARD, Alan. History and Theory in Anthropology. Cambridge University Press: 2004.

CASTRO, Celso. (org.) Textos básicos de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

___ BOAS, Franz. Cap. 3 "Franz Boas e o novo método da antropologia".

CASTRO, Celso. (org.) Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

___ MORGAN, Lewis H. Cap.1 "A sociedade primitiva".

___ TYLOR, E.B. Cap. 2 " A ciência da cultura".

___ FRAZER, James. Cap. 3 "O escopo da antropologia social".

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia Social. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987. Segunda Parte: "Antropologia e História".

FAUSTO-STERLING, Anne. Myths of Gender: biological theories about women and men. New York: Basic Books, 1992

Referências

08

HARAWAY, Donna. Primate Visions: Gender, Race, and Nature in the World of Modern Science. New York: Routledge, 1989

MATIAS, Glauber Rabelo. Aspectos do Evolucionismo Antropológico em O Processo Civilizatório de Darcy Ribeiro. Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar, p.226-229, 2008.

OYEWUMI, Oyeronke. La Invención de las Mujeres: Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá, Colombia: Editora En la frontera, 2017.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ROCHA, Eduardo; FRID, Mariana.(org.) Os antropólogos. Rio de Janeiro: ed. PUCRS-Vozes, 2015.

WOLF, Eric. "Cultura: panaceia ou problema". In: BIANCO, B. F.; RIBEIRO, G. L. (Orgs.). Antropologia e Poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: UnB, 2003: 291-306.